

## RESUMOS DAS PALESTRAS

### **Mesa 1 – 29/setembro**

Debatedor: Waldir Bevidas

Carolina Lindenberg Lemos  
AJCS/GES-USP

#### **Acerca da presença de Hjelmslev**

Os escritos de L. Hjelmslev moldaram desde cedo a teoria e o modelo semiótico de A.J. Greimas. Ainda hoje, o linguista dinamarquês desempenha um papel de fiador: aquele que garante que o contrato semiótico será cumprido, que continuamos dentro de sua epistemologia. Entretanto, novos desdobramentos da semiótica parecem ir de encontro a um dos princípios hjelmslevianos mais caros a Greimas: a imanência. Segundo a sistematização proposta por Bertrand, as pesquisas em semiótica têm buscado ultrapassar os limites do texto pelas vias da fenomenologia ou pela explosão dos níveis de pertinência analíticos. Propomos assim avaliar a presença de Hjelmslev numa das linhas atuais: a iconicidade de J.-F. Bordron. Defendemos que o pensamento hjelmsleviano está mais arraigado na construção teórica de Bordron que a simples alusão aos planos de expressão e conteúdo. Restará decidir se as aproximações são suficientes para superar as diferenças.

Alexandre Marcelo Bueno  
CPS-COS-PUCSP/FAPESP

#### **Espaço e imigração: a presença dos bolivianos em São Paulo**

Todo e qualquer grupo migrante traz consigo as marcas de suas origens: valores, hábitos, práticas, tradições e línguas. Além dessas características, podemos também correlacionar a presença dessa forma de alteridade com a espacialidade na qual ela se instaura, tanto para si como para a cidade que a recebe. Dessa forma, este trabalho se estrutura em torno da observação direta da presença dos imigrantes bolivianos a partir de três locais nos quais a sua presença é mais visível: a festa da Alasita, a feira Kantuta e a rua Coimbra, local de comércio dessa comunidade. A partir desses três lugares, veremos como as práticas e os sentidos realizados pelos imigrantes bolivianos funcionam internamente e em relação à cidade de São Paulo.

## **Mesa 2 – 30/setembro**

Debatedor: Elizabeth Harkot de La Taille

Mariana Luz Pessoa de Barros  
GES-USP/DL-FFLCH-USP/CAPES

### **Lembrar, esquecer, memorizar, rememorar: memória e modos de existência**

Nas obras autobiográficas, conforme o narrador relata suas memórias no tempo da narração, rememora o passado adormecido e materializa as lembranças desse passado no texto. Conduz-nos desse modo, nos termos da semiótica, da dêixis da ausência para a da presença. Entretanto, na história contada, as experiências vividas pelo sujeito do narrado caminham, do ponto de vista deste sujeito, no sentido contrário, da presença para a ausência, adentrando o esquecimento e também a memória. Com vistas a dar conta desses dois percursos encenados nos discursos autobiográficos – o percurso da lembrança e o percurso do esquecimento –, daremos centralidade neste trabalho às noções de modos de existência e de campo de presença, tal como apresentadas pela vertente tensiva da semiótica. Mostraremos como o entrelaçamento complexo de dois percursos distintos, estabelecidos entre a presença e a ausência, faz com que a satisfação experimentada pela lembrança no nível da narração esteja sempre em tensão com a perda de sentido imposta pelo esquecimento no nível do narrado.

Eliane Soares de Lima  
UNESP-FCLAr/FAPESP

### **Compaixão e piedade: diferentes modos de interação afetiva**

Partindo das definições dicionarizadas e etimológicas de compaixão e piedade, a proposta é mostrar que o pesar pelo sofrimento de outrem configura dois modos de interação afetiva possíveis, um de natureza mais sensível e o outro de natureza mais social. Interessa, então, desdobrar a estrutura sintática subjacente a cada um dos lexemas-afetos em questão, detalhando não só a combinação modal respectiva, mas também as condições de emergência de tais modos de interação, por meio das quais mais bem se explica a distinção estabelecida.

### **Mesa 3 – 01/outubro**

Debatedor: Ivã Carlos Lopes

Paolo Demuru  
CPS-COS-PUCSP/FAPESP

#### **Semiótica das práticas: reflexões a partir da observação do canteiro de obras da Arena Corinthians**

Muito se refletiu, ao longo dos últimos anos, sobre a especificidade da ponto de vista semiótico na análise das práticas sociais. Da França ao Brasil, passando pela Itália, diversas foram as questões abordadas: em que sentido a prática pode ser entendida – ou não – como texto? Como recortá-la? De que maneira problematizar as interações entre sujeitos e entre sujeitos e ambiente? E quais seriam os critérios da observação? A partir da análise de um caso específico – as práticas de vida ao redor do canteiro de obras da Arena Corinthians – este trabalho propõe discutir de maneira crítica as contribuições até agora realizadas, insistindo, em particular, sobre a necessidade de não isolar as práticas dos discursos que as cingem e as atravessam, contribuindo, muitas vezes, a moldar e orientar seus destinos.

Carolina Tomasi  
GESUSP/DL-FFLCH-USP

#### **Negação da euforia barroca na poesia experimental do final do século XX: entre nitidez e fluidez**

Como explicar a euforia barroca ou o *transbarroco* nas artes e na literatura? Como justificar que o barroco tenha alcançado a poesia experimental do final do século XX (a chamada poesia “neobarroca”)? Se aceitássemos a movimentação cíclica de barroco, boa parte dos objetos artísticos tangenciaria ou atingiria um “estado” de barroco. A proposta desta comunicação é discutir dois conceitos que podem auxiliar no exame do objeto literário, afastando-se, pois, da euforização barroquista que acabou por contaminar a pós-modernidade: o conceito de *fluidez* de contornos e o de *nitidez* de contornos (cf. TOMASI, 2014). Esses dois conceitos dialogam diretamente com o gráfico em que Zilberberg endereça “barroco” ao “acontecimento” e “clássico” ao “estado” (1992, p. 4; 2006, p. 35; 2011, p. 44).

## Mesa 4 – 02/outubro

Debatedor: Sueli Maria Ramos da Silva

Norma Discini  
DL-FFLCH-USP

### **Profundidades figurais e o corpo enunciativo**

Com vistas a interrogar mecanismos de construção do sentido processados no interior dos enunciados, na medida em que se observa uma enunciação, que – levada em conta como actante-enunciador sempre pressuposto àquilo que ele mesmo enuncia – realiza-se no nível discursivo e potencializa-se (como *quase-presença*) no nível tensivo, relativo às profundidades figurais, procuraremos trazer à luz um viés de formalização teórica e uma proposta de operacionalização analítica, que talvez possam contribuir para que se conceba e se descreva o corpo enunciativo no âmbito das condições e das pré-condições da geração do sentido. Pensado entre o eixo semântico, que sustenta a orientação ética do ator, e as “oscilações tensivas”, que recriam o *sujeito-no-mundo* como unidade de percepção, tal corpo deverá vir à tona, tal qual estabelecido na relação com o *tempo-espaço* da experiência sensível.

Waldir Beividas  
DL-FFLCH-USP

### **O tournant phénoménologique da Semiótica. Aspectos problemáticos.**

Sobretudo a partir do livro *Sémiotique des passions* (1991), de Greimas & Fontanille, vários pesquisadores em semiótica se voltaram empenhadamente para o campo da filosofia fenomenológica de Merleau-Ponty inaugurando uma espécie de *périple fenomenológico* da teoria semiótica. Incorpora-se atualmente em suas reflexões uma série de conceitos do campo filosófico e, mormente, concede-se aos conceitos de *corpo* e de *percepção* desse campo um lugar privilegiado de cogitação sobre a emergência do sentido. Proponho discutir criticamente essa aproximação do campo semiótico com o campo fenomenológico, evidenciando “conivências” salutares, e “divergências” suspeitas entre as duas teorias, expressões estas colhidas de reflexões de Claude Zilberberg, a quem dedico esta apresentação. Proponho, em seguida, inserir uma confrontação entre o conceito de *semiocepção*, defendido recente e sistematicamente em tese de livre-docência, e o conceito de *percepção*, da fenomenologia e psicologia em geral, como também o de *enação* da neurobiologia (fenomenológica) de F. Varela e o de *neurocepção*, das neurociências em geral, para testar a viabilidade de sua incorporação no campo da semiótica.